



## INTEGRALIDADE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE<sup>1</sup>

SCHEID, Alissandra<sup>2</sup>

OLIVEIRA, Aléxia<sup>3</sup>

GRESSLER, Ana Carolina<sup>4</sup>

SANTOS, Vilma C. F.<sup>5</sup>

[alissandrascheid06@hotmail.com](mailto:alissandrascheid06@hotmail.com)

**Introdução:** A assistência a saúde depende do princípio da integralidade, o qual se entende pela prevenção, assistência e reabilitação do processo saúde-doença. **Objetivo:** Objetiva-se promover a reflexão sobre a assistência em saúde, tendo como norteador o princípio da Integralidade na assistência em saúde e no provimento de medicamentos no SUS. **Metodologia:** Trata-se de uma análise reflexiva baseada na literatura e reflexão a partir de pesquisa em artigos científicos e notícias de meios de divulgação do campo da saúde à luz da teoria, que enfocaram integralidade em saúde, preparações farmacêuticas e serviços de saúde como descritores. **Resultados:** Os resultados demonstraram que a integralidade é um dos três princípios da linha de base para a organização do Sistema Único de Saúde nos seus serviços em todos os níveis de complexidade. Em relação aos profissionais a busca pela integralidade exige repensar o processo de trabalho onde é necessário incluir novas práticas de gestão e cuidado, onde o ser humano deve ser visto em sua totalidade. No que concerne aos medicamentos, a assistência a saúde integral deve abranger tudo aquilo que for necessário para prevenir e curar as doenças, inclusive os medicamentos necessários para o tratamento específico das doenças, porém constatou-se que na prática não é assim, sabe-se que no Brasil não são todos os cidadãos que conseguem adquirir os medicamentos e muitos acabam desistindo por falta de condições em comprá-los. **Conclusão:** Dessa forma podemos concluir que o princípio da integralidade é completo na questão de assistência a saúde e que todos os profissionais da área têm um papel muito importante, mas que há ainda no Brasil diversos problemas a superar, o direito ao acesso integral deve ser garantido a fim de que pacientes consigam de fato completar seu tratamento e que isso não seja interrompido por falta de medicamentos.

**Palavras-chave:** Integralidade em Saúde. Preparações Farmacêuticas. Serviços de Saúde.

### Referências

MARQUES, Marília Bernardes; Patentes farmacêuticas e acessibilidade aos medicamentos no Brasil. **História, Ciências, Saúde**. Manguinhos, v.2, p. 7-21. Mar/jun, 2000.

<sup>1</sup> Trabalho derivado de análise reflexiva.

<sup>2</sup> Relatora. Acadêmica do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT.

<sup>3</sup> Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da FACCAT.

<sup>4</sup> Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da FACCAT.

<sup>5</sup> Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT. Esp. em Saúde Coletiva. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

# 5<sup>a</sup> SENFF

V SEMANA DE ENFERMAGEM DA FACCAT  
IV SEMANA INTEGRADA DE ENFERMAGEM



CASATE, Juliana Cristina. et al; Humanização do atendimento em saúde: conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**,v.13. p. 105-111. Jan/fev, 2005.

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa. et. at; Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12. p.335-342, 2007.